



(Vice-Presidente José Sousa, Vice-Presidente Isabel Martins, Bastonário Augusto Guedes, Vice-Presidente Maria do Céu Rodrigues, Vice-Presidente António Lousada)

Caras e Caros Convidados,

Bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados Dra. Paula Franco

Bastonário da Ordem dos Economistas, Prof.<sup>o</sup> Doutor António Mendonça

Bastonário da Ordem dos Engenheiros, Eng.<sup>o</sup> Carlos Mineiro Aires

Bastonário da Ordem dos Fisioterapeutas Prof.<sup>o</sup> António Lopes

Vice-Presidente da Ordem dos Contabilistas Certificados, Dr. Joaquim Barbosa

Vice-Presidente da Ordem dos Advogados, Dr. Pedro Tenreiro Biscaia

Dr. João Pedro Amorim em representação da Ordem dos Solicitadores e dos Agentes de Execução

Caras e Caros Colegas,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

As minhas primeiras palavras são de agradecimento.

Discurso da Tomada de Posse do Bastonário da OET – Eleições de 11 de novembro de 2021



Agradeço aos meus Colegas, que me deram a honra de os poder novamente representar como Bastonário da OET. E aos meus Colegas que irão acompanhar-me neste último mandato. Prometemos não os desiludir e colocar a OET sempre ao serviço e defesa dos Engenheiros Técnicos e da Engenharia em Portugal.

Agradeço a todos aqueles que me têm acompanhado e não poucas vezes suportado as muitas irritações e destes todos onde não esqueço os nossos funcionários, quero destacar aqueles que passados mais de 30 anos se mantêm disponíveis para continuar a trabalhar comigo e que são, de entre outros, o nosso Colega Pedro Brás e aqueles que se juntaram mais tarde, e dos quais destaco o António Lousada, o José Manuel Sousa e o Carlos Pereira. Obviamente que muitos outros há que me têm acompanhado, mas estes são aqueles que mais têm suportado o meu bom feitio.

É um agradecimento muito especial à minha família que me tem apoiado nesta minha longa viagem em prol dos engenheiros técnicos e da engenharia.

Partilho convosco a enorme alegria de dar hoje corpo à ideia dos engenheiros técnicos serem representados por uma Ordem determinada e forte.

Recordo com emoção que quis o tempo e as vicissitudes que o primeiro a ocupar o lugar de Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnicos fosse eu. E espero vir a deixar uma Ordem ainda mais forte e reconhecida, pois foi esse o percurso que tracei na busca do reconhecimento de uma classe centenária e que não poucas vezes em tempos idos e atualmente continua a ser insultada e denegrada.

A OET legítima sucessora da ACOP fundada há 139 anos tudo continuará a fazer para que os seus membros continuem a praticar boa engenharia e que com o seu esforço e saber contribuam para o desenvolvimento do País e do mundo onde se inserem.

Hoje, ao tomar posse do cargo de Bastonário dos Engenheiros Técnicos quero na pessoa de 3 engenheiros técnicos já desaparecidos homenagear e agradecer o trabalho de todos os colegas a que refiro, são os colegas Ferreira da Costa, Sant'Ana Alves e António Gameiro. Igualmente quero aqui recordar outros 3 engenheiros que muito contribuíram para a afirmação da nossa classe e são eles o Engenheiros Ferreira Cardoso e Brazão Farinha, meus professores, e ainda o Engenheiro Vaz Guedes, que enquanto Bastonário



da Ordem dos Engenheiros assinou o acordo para a FEANI, reconhecendo assim ao nível nacional e internacional a classe dos Engenheiros Técnicos. E lembrar ainda o Hélder Pita, pois falar do Pita é falar dos nossos (dos meus) últimos 40 anos de vida. De vida pessoal, profissional e associativa intensa. E, porque há riscos que vale a pena correr, aqui estou eu, em homenagem à memória que guardarei sempre do Pita, a assumir o risco de ter implementado um regulamento moderno, virado para o futuro, e, acima de tudo, que não deixa ninguém de fora e impedido de praticar engenharia.

Aliás, estas são as duas linhas-de-força fundamentais da atuação que tenho tido na OET e nas quais o Pita foi sempre uma peça fundamental:

- Nunca deixar ninguém de fora, não impedindo artificialmente ninguém de aceder à prática da engenharia
- Um mundo (e, por maioria de razão, uma CPLP) sem barreiras à Livre Circulação dos profissionais de engenharia.

Esta é a minha homenagem singela a um homem bom, a um bom amigo que tive na vida.

Para o mal e para o bem os engenheiros técnicos são incontornáveis.

Não quero esquecer que o exercício do poder de um bastonário, é um exercício solitário e após ouvir tudo e todos cabe decidir. E quando se decide é uma situação de opção pelas suas convicções correndo os riscos de ser bem entendido ou não. Para sorte nossa a maioria das decisões têm sido corretas e têm conduzido a que, cada vez mais, só aqueles que estão aptos a exercer engenharia o façam.

Os últimos anos têm sido muito ricos em acontecimentos e de todos esses acontecimentos destaco o processo/reforma de Bolonha, que trouxe ao País uma nova esperança em que o conhecimento é o centro de toda a preocupação do sistema educativo português.

Nesta linha de pensamento é obvio que a redenominação da ANET está a contribuir para uma nova imagem dos Engenheiros Técnicos.

Se outra vantagem não tivesse havido, a redenominação da ANET para OET veio obrigar a que os engenheiros técnicos fossem cobiçados por todos e agora, todos queiram



representar os licenciados pós-Bolonha, coisa que até aqui era rejeitada por alguns que consideravam que para exercer engenharia era só para 2.º ciclo.

Somos uma ordem reformista e transformadora e nunca alinhámos com posturas imobilistas e retrógradas que deviam ter ficado no passado:

- Fomos a primeira Ordem Profissional a publicar a lista de atos próprios da profissão, em 2005.
- Fomos a primeira ordem a implementar o princípio “1 ato de engenharia = 1 declaração”, permitindo-nos saber, desde 2010, quantos atos de engenharia os Engenheiros Técnicos realizam.
- Fomos a primeira ordem a desmaterializar as declarações, proporcionando um serviço seguro, cómodo e gratuito aos membros que exercem a profissão.

Os desafios que tenho são de continuar a trabalhar na dignificação dos engenheiros técnicos enquanto profissão que tem que ter a confiança pública.

Caras e Caros Convidados,

Caras e Caros Colegas,

Neste momento algumas perguntas se colocam, às quais urge dar resposta.

#### 1. Qual será o meu papel como Bastonário da OET?

O Bastonário da Ordem dos Engenheiros Técnico será a face visível de uma Classe profissional competente, que desenvolve a sua actividade profissional em Portugal há quase 170 anos, e ao qual cabe ser porta-voz das preocupações da Classe quando está em causa o interesse público, assegurando que o consumidor final está protegido. Tentarei ser um “bastonário” que não sirva só de veículo para a afirmação de posições corporativistas, antes sendo um elemento dinamizador de uma melhor prática da engenharia.

#### 2. Quais são os principais desafios futuros para a OET?

Os principais desafios da OET para o futuro são os de mobilizar as escolas (Universidades e Politécnicos, públicos ou privados) para ministrarem uma melhor formação, inicial e ao



longo da vida, com o intuito de que os Engenheiros Técnicos possam ser cada vez mais capazes de praticar uma engenharia de excelência.

O desafio que lançámos às outras Ordens para se empenharem numa melhor defesa do interesse público, dado representarem “profissionais de confiança pública”. Isso obriga a uma atitude menos corporativa e mais preocupada com o bom desempenho nacional e internacional da arquitectura e engenharia portuguesa, protegendo os cidadãos.

No nosso caso, não podemos esquecer o combate à engenharia e arquitectura ilegal e ilícita e as assinaturas de favor que constituem um dos cancros com que a sociedade portuguesa vive.

Aquilo que não aceitamos, em nenhum momento, é que a defesa corporativa dos interesses de alguns se possa sobrepor ao interesse dos portugueses e do consumidor final.

### **Todos somos importantes e todos fazemos Portugal.**

Obviamente que o mercado sabe que quando quer um engenheiro mesmo para fazer engenharia, contrata um engenheiro técnico da OET.

O não estabelecimento de protocolos de reciprocidade com alguns países da CPLP foi, por agora, ultrapassado com o novo regulamento de registo e inscrição da OET - Regulamento n.º 841/2020, de 6 de outubro – o qual é, de alguma forma, legitimado pela Lei n.º 31/2021, de 2 de maio, que procede à simplificação dos procedimentos associados ao reconhecimento das qualificações profissionais, transpondo a Diretiva n.º 2005/36/CE, de 7 de setembro de 2005, e procedendo à alteração à Lei n.º 9/2009, de 4 de março.

Como é evidente iremos continuar a desenvolver esforços para o estabelecimento de protocolos de reciprocidade com o CONFEA - Conselho

Federal de Engenharia e Agronomia, com a Ordem dos Engenheiros de Moçambique e com a Ordem dos Engenheiros de Cabo Verde porque lutamos por uma CPLP sem fronteiras no domínio da prática da engenharia.



Mas a ação mais importante que desencadeámos no mandato que agora termina foi o resgate da engenharia, exigindo que a engenharia seja feita em exclusivo por Engenheiros Técnicos e Engenheiros, com todas as consequências que daí derivam, impedindo que outras classes profissionais que têm vindo a invadir o espaço da engenharia o possam continuar a fazer.

Relativamente à designada lei das ordens, a OET é favorável a ajustes à lei, sem colocar em causa a autonomia e independência das Ordens e para isso fez propostas para que sejam encontradas soluções e que passam por alterar algumas disposições que o Governo pretende introduzir, que apesar de fazerem sentido, não são aceitáveis na forma e que são:

para Provedor as Ordens indicam três nomes ao Governo, que escolhe um;

a supervisão tem que ser paritária e a eleição do Presidente é feita de entre os membros;

a constituição de um órgão coordenador das Ordens em que estejam todas representadas à semelhança do que existem para as Universidades e Politécnicos – CRUP e CCISP – que teriam poderes para indicar alguns membros externos para a supervisão das Ordens.

Caras e Caros Convidados,

Cara e Caros Colegas,

Resta-me desejar bom trabalho e a agradecer a vossa presença neste dia tão importante para os Engenheiros Técnicos.

Obrigado